

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo estudar a representação da morte e da violência nos livros *O meu amigo pintor*, de 1987, *Nós três*, de 1987, e *O abraço*, de 1995, da premiada autora infanto-juvenil Lygia Bojunga. Propõe analisá-los sob o viés da teoria das estruturas do imaginário, formulada pelo antropólogo Gilbert Durand, e sob a luz dos estudos do sociólogo Michel Maffesoli e do filósofo Georges Bataille acerca da violência. Observa-se entre os livros pertencentes ao *corpus* desta dissertação que existe uma aproximação gradativa das personagens com os tipos de violência que levam à morte, graças aos recursos literários utilizados na composição dos textos, às escolhas das imagens simbólicas e às estratégias narrativas dos sonhos. Esta dissertação é dividida em quatro capítulos. No primeiro, apresentam-se aspectos da teoria do imaginário e da violência, buscando associar as três estruturas do imaginário de Durand – diurno, noturno místico e noturno sintético – às vertentes da violência e ao modo como as personagens protagonistas encaram a morte. Nos capítulos seguintes, faz-se uma hermenêutica simbólica de cada um dos livros reunidos sob o nome de trilogia da morte, sendo o segundo capítulo sobre *O meu amigo pintor*, o terceiro sobre *Nós três* e o quarto sobre *O abraço*. Essas análises seguem a ordem cronológica de publicação e obedecem também a proposta de gradação da complexidade e da intensidade da violência e do aumento da angústia das personagens devido à aproximação com a realidade mortal.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil, Lygia Bojunga, imaginário, morte e violência.